



JUSTIÇA AMBIENTAL PARA QUEM? O CASO DO EXTRATIVISMO MADEIREIRO DO BAIXO RIO NEGRO

Adriana Costa de Souza 1, Priscila Pereira Coltri 2
Doutoranda, Universidade Estadual de Campinas 1
Pesquisadora - Universidade Estadual de Campinas, Coordenadora Centro de
Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas a Agricultura (CEPAGRI) 2

Introdução

O extrativismo madeireiro representa uma forma de subsistência para muitas famílias que residem em áreas longínquas, localizadas dentro das Unidades de Conservação, do Baixo Rio Negro, situadas no estado do Amazonas. Este contexto leva a seguinte reflexão: enquanto os debates sobre meio ambiente abordam a degradação ambiental, faltam propostas para promover fluxos econômicos que promovam igualdade social.

Objetivos

Descrever os modos de vida extrativista madeireira realizada por uma comunidade do Baixo Rio Negro no estado do Amazonas.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, com finalidade exploratória e descritiva. Tendo como instrumento de coleta de dados: a observação direta, o uso do caderno de campo e imagens, para auxiliar na descrição do cotidiano das famílias extrativistas. A análise dos dados coletados foi conduzida por meio da descrição qualitativa das informações obtidas durante a observação e registro em campo.

Resultados e discussões

Observou-se a ausência de projetos que fomentem as dinâmicas socioculturais, principalmente a econômica, o que caracteriza a invisibilidade dessas comunidades. Além disso, observa-se as barreiras ao acesso e à continuidade da educação ao nível médio, já que as comunidades dispõem apenas de uma escola municipal que atende até o final do Ensino Fundamental. De acordo Altselrad (2010), a justiça ambiental equitativa requer a inclusão desses povos na tomada de decisões e ações públicas que visem à sustentabilidade

e ao fortalecimento de sua autonomia e dignidade. Para avançar em direção à justiça ambiental, é essencial expandir os direitos humanos de forma a beneficiar equitativamente as comunidades, promovendo uma discussão mais ampla quanto ao uso racional dos recursos naturais e sobre as implicações do avanço das problemáticas ambientais que contribuem na formação cidadã, assim como a adoção de práticas mais sustentáveis.

Considerações

Entende-se que ao conhecer os modos de vida extrativista madeireira, é possível dar visibilidade aos saberes, fomentar discussões sobre as políticas públicas na comunidade em relação ao trabalho infantojuvenil e ao desenvolvimento humano, evidenciar o papel social da escola do campo e repensar o modelo atual de educação nessas áreas extrativistas.

Referências

ACSELRAD, Henri. Ambientalização das lutas sociais – o caso do movimento por justiça ambiental. Estudos Avançados, v.4, n.68, p.103-119, 2010.



**Etapas da prática do extrativismo
madeireiro na produção de espeto de
churrasco**

Fonte: Adriana Souza (2025)

Organização



Apoio

